



## Centro de Estudos Anglicanos Igreja Episcopal Anglicana do Brasil

# PASTORAIS

E uma criança cuidará de nós...  
Dom Almir dos Santos - Bispo Diocesano  
Diocese Anglicana de Brasília  
2001

*“Deixai vir a mim os pequeninos”... (Mateus 19:14)*

Na contramão do que é retratado como normalidade, muitas pessoas não gostam de festejos, e, eu gostaria de lembrar neste começo do ano 2001 das festas natalinas. Outras tantas até gostam, mas passam tão rapidamente por elas, referindo-me ainda ao Natal, que os primeiros dias de janeiro não parecem mais ser Natal (assim acontece com a Páscoa, Dia das Mães e outras).

O que levaria uma pessoa a não gostar de celebrar a presença do Divino entre nós? Experiências tristes trazidas da infância, falta de perspectiva, de esperança?

Em muitos casos sim. Mas em outros, trata-se mesmo de uma resposta ao que o “deus - mercado” conseguiu fazer, tomando como exemplo o Natal. Com indiferença e desrespeito à pessoa humana, com frieza desmedida diante da fome e da miséria, esse “deus - capital” incentiva o consumo exacerbado como forma de ter cada vez mais lucro, lucro, poder, poder... é o gigante, devorador de crianças, de vidas, de sonhos.

Vivemos os primeiros dias do século XXI, inauguramos um novo milênio (não nos esqueçamos que, ao final de 1999, o “deus - mercado” já mentiu, afirmando que o século XXI começaria no primeiro dia do ano 2000, por isso era preciso comprar, comprar, comprar...). - Como estão nossos sonhos? Como estão os sonhos de nossa diocese? O que esperamos deste novo milênio?

*“Um novo milênio! Mais um milênio para a humanidade, para nós, como Igreja aprender a aprender, educar-se a educar, conhecer e se conhecer, transformar-se e construir um mundo melhor, aonde a liberdade seja livre, a igualdade seja igual, a justiça seja justa, a paz seja paz, a solidariedade seja o exercício prático e pleno de todos os povos, de todas as raças” (Mundo Jovem n° 314/Março/2000).*

Tem-se refletido muito nestes tempos sobre nossas relações de poder (na Igreja, na sociedade). Ou criamos novas formas de exercício do poder ou a humanidade não poderá comemorar mais um milênio! Estas reflexões, sem a preocupação de estarem muito organizadas, querem recuperar a ideia de um poder partilhado, capaz de superar as formas de dominação que permitem a sobrevivência dos gigantes. Queremos continuar acreditando no poder que emana dos pequeninos, cuja forma de exercício temos que aprender das crianças, conforme lemos também em Mateus 18:1-4. Só assim celebraremos, não só o Natal, mas a Páscoa, o Pentecostes, O Dia das Mães, do Índio durante o ano todo.

*“DEIXAI vir a mim os pequeninos...” - É o Lema deste nosso XVII Concílio Diocesano. Pequeninos, no sentido de humildes, de simples, de puros de corações, sem sentimentos de maldades, sem rancores ou sem cobiça pelo poder. Pequeninos, no sentido de ser sujeito de transformação, de justiça, de solidariedade. De amor e paz. Neste sentido escolhemos este Lema para este Concílio, o primeiro do novo milênio. “Um novo milênio em que necessariamente a pessoa humana tem que buscar a caminhar, a aprender, a amar, a dialogar, a romper com os dogmas e imposições políticas, econômicas, religiosas, aprender a respeitar, a dividir, a ser solidário, a cultivar os verdadeiros valores morais que o caracterizam como ser humano e não como mero e simples espectador de uma cena de fim sem começo e começo sem fim” (Mundo Jovem n° 314/Março/2000).*

Nossa diocese caminha para o seu 17° ano de criação. Vosso Bispo para o 13° ano a frente da diocese. Tenho pensado no novo, na renovação. Creio que este Lema me levou a refletir sobre a criança, como algo que traz o novo, o novo sem vícios, sem paixões e sem pretensões de cobiçar o poder, mas quer renovar o espírito de

justiça, de solidariedade de compartilhar mais. Nesta linha de pensamento, este texto de Mateus 19:14, tem-me colocado a refletir e tenho colocado estas reflexões nas mãos de Deus, através de orações, em decidir no próximo ano de 2002, quando atinjo os 60 anos, solicitar a resignação da diocese, solicitando a eleição de um novo Bispo ou Bispa. A eleição de um novo Bispo(a) ou de uma Bispo(a) novo, na linha de nossa reflexão sobre este texto, que serve como Lema deste Concílio. Deixai que uma “criança”, isto é, o “novo” cuide de nós.

## **UM MENINO NO PODER OU UM PODER NO MENINO?**

Dom Pedro I, tirano imperador, fugiu do Brasil em 1831 deixando aqui seu filho de apenas cinco anos, já com o título de imperador. O menino cresceu... e ficou no poder até 1889, quando foi derrubado por grupo mais poderoso, que se diziam republicanos. Dom Pedro II foi extremamente centralizador, muitas vezes foi tirano, outras vezes foi covarde. Basta citar sua participação no massacre do povo paraguaio, na conhecida guerra do Paraguai.

Em Israel, um menino chamado Ezequias havia sido “predestinado” ao trono. Depois que aprendeu “*a rejeitar o mal e escolher o bem*” (Is 7:14-15), tomou-se rei e governou por vinte e nove anos. Foi considerado um bom rei, tentou implantar uma reforma que até entusiasmou o profeta Isaías (II Rs. 18-19; Is. 37). Dois séculos mais tarde, Josias é colocado no trono ainda criança “*tinha oito anos quando começou a reinar e reinou por trinta e um anos em Jerusalém, seu contemporâneo, também se entusiasmou*” (II Rs. 23). Mas nenhuma das reformas deu certo.

Poderíamos multiplicar os exemplos, mas a conclusão já se faz evidente: de nada adianta que uma criança chegue a exercer o poder se esse continua se configurando nos moldes tradicionais. Ainda que seja um passo importante, não é suficiente que “crianças”, ou seja, pessoas honestas, puras, bem-intencionadas e comprometidas com o povo assumam esferas do poder. Se não se alteram desde a raiz as estruturas, as formas viciadas com que o poder vem sendo exercido na maioria dos grupos sociais (sejam eles políticos ou religiosos) acabam por sufocar propostas inicialmente transformadoras. E neste sentido, que eu tenho meditado, sobre o meu episcopado, sobre o meu ministério na Igreja como um todo. Sinto-me um pouco desencantado com as estruturas que nos envolvem. Entendo que é necessário dar lugar ao novo, dar lugar ao que renova, que alegra como as crianças que brincam no parque sem se preocupar com as barreiras ou obstáculos que estão a sua frente.

Não basta, por exemplo que em 2002 façamos chegar à presidência um governo democrático e popular se as cartas continuam sendo dadas por quem concebe o poder a partir do mercado e do lucro e não a partir do valor em si da pessoa humana. Como também não basta, no caso da Igreja, que as mulheres reconquistem o direito de presidir a celebração eucarística se são preservadas estruturas eclesiológicas machistas, racistas e centralizadoras. Não se desenvolverá à eucaristia o seu verdadeiro sentido, isto é, ser sacramento da presença de Deus no nosso meio, criando relações iguais e fraternas de fato, sem machismo, sem qualquer outro tipo de discriminação. Mais do que colocar um menino no poder, o que precisamos conceber e fazer nascer é um poder menino! O NOVO!

## **SABER CUIDAR DE UM SONHO!**

Um sonho? Sim, um sonho! Que permanece vivo por milênios, sempre capaz de tomar-se realidade. E se assim não for, a humanidade não sobreviverá a mais um milênio. Será um parto difícil, mas cabe a nós fazer nascer esse poder menino. Não existe caminho pronto, temos que seguir construindo. E isto, tem sido uma constante em nossa pequena diocese: “*Aplainar os caminhos e veredas... para que ela se tome uma realidade.* Uma coisa porém é certa. Esse menino só nascerá se cultivarmos sempre a coragem de assumir, de nos comprometer. Não podemos continuar pensando que as esferas do poder são algo distante de nós. Eu creio que nossa diocese passou por essa experiência. As estruturas nas quais se organiza a sociedade pertencem a nós, por nós precisam ser controladas, fiscalizadas, ocupadas ou no mínimo incomodadas. Mas essa coragem precisa ser acompanhada de um exercício permanente da humildade e de um senso de justiça, o que podemos aprender sempre de Jesus. Como bem disse o apóstolo São Paulo, “*ele tinha condição divina, mas não considerou o ser igual a Deus como algo a se apegar ciosamente*” (Filp. 2:6). Não faz sentido nos apegarmos a cargos ou títulos, isso de nada nos serve.

Não nos esqueçamos o caminho a ser construído continua passando pela SOLIDARIEDADE. A palavra chave para desmontar a concentração de poder nas mãos de tão poucos continua sendo esta. A partir do momento em que vivenciarmos verdadeiramente esse sentimento, descobriremos nosso poder incomparável, nossa força gigantesca para enfrentarmos aqueles que impõem ao nosso povo condições de vida tão desumanas.

Mas o caminho passa principalmente pelo CUIDADO! Precisamos resgatar o cuidado como nosso “modo -

de - ser essencial”. *“Só descuidamos de alguém quando esse alguém não tem importância para nós”*, afirma Leonardo Boff, num agradável livro chamado SABER CUIDAR. E o mesmo Leonardo Boff, num comentário à Oração de São Francisco, afirma: *“Quando os seres humanos começam a se cuidar reciprocamente, cuidar do bem comum, da saúde, da educação, da moradia, da comunicação livre, do meio ambiente, então desaparecem as causas do medo, porque ninguém mais ameaça ninguém”*.

É assim que as crianças cuidarão de nós! Por isso reafirmamos as palavras de Jesus: *“Deixai vir a mim os pequeninos...”*